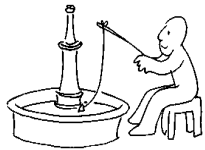


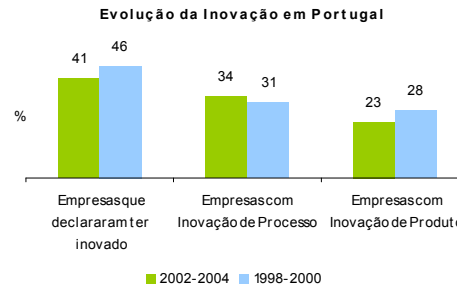
Actualmente, a maior parte dos executivos considera a inovação como factor chave nas vidas das suas empresas; mais ainda, a União Europeia, através da Estratégia de Lisboa, aposta cada vez mais na inovação como um vector essencial na sua estratégia de desenvolvimento. Como sugerido por Thomas Friedman (“O Lexus e a Oliveira”), o mundo é cada vez mais plano e “as fronteiras tradicionais entre politica, cultura, tecnologia, finanças, segurança nacional e ecologia estão a desaparecer”. Este facto salienta ainda mais o carácter interdisciplinar da inovação actual.



O Índice Sumário de Inovação da Sexta Edição do Scoreboard Europeu de Inovação classifica os países europeus (27 estados-membros da UE, incluindo ainda a Croácia, a Turquia, a Islândia, a Noruega, a Suíça, os Estados Unidos e o Japão) segundo os seus desempenhos de inovação. Conforme este estudo, o *gap* entre os Estados Unidos e a União Europeia está a decrescer gradualmente. Os Estados Unidos e o Japão continuam à frente da Europa dos 27 em termos de performance de inovação mas a diferença entre os países está a diminuir. A performance de inovação da Europa dos 27 melhorou significativamente em comparação com os Estados Unidos.

Contudo, o investimento em inovação das empresas portuguesas para os mesmos intervalos temporais registou um decréscimo de 2,6% para 2,1% do volume de negócios.

Conforme o mesmo ranking, Portugal encontra-se no grupo de países que registam um progresso mais rápido do que a média europeia. Segundo o 4º Inquérito Comunitário à Inovação, a evolução do Portugal em números pode ter a seguinte representação gráfica



seus colaboradores para se adaptarem e para adoptar as mudanças que ocorrem nas empresas. Através das análises, a nossa empresa identifica as melhores alternativas para os seus problemas, propondo soluções que juntam melhoria de processos e formação de recursos humanos. Os nossos projectos para SANOFI AVENTIS, BES, SONAE, RECER, Liberty Seguros, Sony e outros clientes são a prova do nosso profissionalismo e sucesso em consultadoria.

Desde os princípios da gestão, até aos progressos tecnológicos que surgem cada vez com mais frequência, a inovação sempre influenciou o mundo, conseguindo dar mais um passo na evolução da humanidade. Muitas ideias inovadoras surgiram de pessoas com pouca ou nenhuma experiência na respectiva área. Foi o exemplo do Charles Darwin (geólogo), que apresentou a Teoria da Evolução. Seguindo os princípios do Darwin, Richard Watson identifica uma forte ligação entre a biologia e a inovação e considera que o progresso (e também a inovação) é criado através da adaptação dos *players* às condições de mercado em contínua mudança: “não sobrevivem os mais inteligentes ou os mais fortes, mas os que mais se adaptam às mudanças”.

Segundo Linus Pauling (Prémio Nobel da Química e da Paz), “a melhor maneira de se ter uma boa ideia é ter muitas ideias”. E para ter essas ideias, é muito importante fazer cair as barreiras através da cultura e abrir pensamentos

A Mind Capital já está a acompanhar esta tendência, sendo uma das primeiras 5 empresas de formação em Portugal. A nossa equipa conta com formadores e consultores que preparam os

Nunca se pode esquecer a probabilidade elevada de falha ou de não concretização das ideias. Afinal, as grandes árvores crescem de sementes pequenas... Mas a motivação é crucial para ajudar a perseverar quando as ideias iniciais não resultam. Contudo, há estudos que revelam que as recompensas explícitas podem ser uma forma eficaz de aniquilar a criatividade; mais importância tem a motivação intrínseca, a disposição para explorar novos caminhos. É preciso ir além dos preconceitos da gestão tradicional e garantir sistemas de incentivos, acções de formação e actividades de acompanhamento dos colaboradores, que despertem nestes a disponibilidade para assumir os riscos necessários. E é também crucial estarem envolvidas as pessoas de todos os níveis hierárquicos das organizações.

Mas segundo Gary Hamel, autor de vários livros nesta área, ainda não existe nenhuma empresa em que a inovação seja considerada a responsabilidade de cada um dos seus colaboradores. Na sua opinião, a parte mais difícil é mobilizar e fazer perceber os mesmos o sentido e o objectivo da inovação.

Fica com cada um de nós a escolha se quisermos viver entre as barreiras já criadas por outras ideias inovadoras ou se conseguimos dar o nosso contributo para a criação de novos limites.

